

Pergunta 1

- A)** Em julho de 2018, o debate sobre a linguagem inclusiva se acirrou, principalmente quando a vice-presidenta da Espanha fez uma solicitação formal ao Congresso para que houvesse uma adequação na Constituição para uma linguagem inclusiva. A Real Academia Espanhola (RAE), a princípio, não reagiu positivamente ao pedido. Porém, o Presidente se comprometeu em apresentar um estudo científico sobre o assunto.
- B)** Os posicionamentos opostos marcados pela imprensa em relação ao tema são: o da RAE que tende a agir pela cientificidade, e o das pessoas que advogam que a linguagem inclusiva beneficia a paridade de gênero.

Pergunta 2

A partir da leitura completa do texto podemos afirmar que se trata de um tema linguístico, político e ideológico. O tema abordado entrecruza esses aspectos em virtude de que envolvem os atores políticos, quando eles, por uma questão política, solicitam mudanças em documentos, como o caso da Constituição espanhola; linguísticos, porque envolvem aspectos sobremaneira linguísticos e os profissionais da linguagem, que deveriam ser consultados para depois haver qualquer decisão. E também é um tema ideológico por tratar-se de uma tomada de decisão que envolve posicionamentos sociais diferentes.

Pergunta 3

- A)** Searle é um teórico usado pela autora do texto para justificar a afirmação de que não são as palavras (linguagem) em si que incluem ou excluem, mas o fazem os usuários da língua quando se expressam de uma determinada maneira. É o tipo de uso da língua que inclui ou exclui e não apenas a palavra e si.
- B)** A crise de poder comentada no texto consiste no fato de haver dois pontos de vista distintos com relação ao uso da linguagem inclusiva. De um lado, temos a solicitação para a reforma feita como uma imposição de um grupo político, sem haver nenhuma consulta aos especialistas e, por outro, temos a crença de que a linguagem inclusiva deve ser aceita porque representa uma solução para o problema da discriminação.

Pergunta 4

- A)** Segundo o texto, a opinião de um linguista é fundamental neste tema por tratar-se visivelmente de um problema a ser resolvido cientificamente. Não se pode pensar que se trata de algo intuitivo, é preciso produzir os efeitos desejados. Apenas um linguista saberia assegurar que um evento deste porte alcançaria o êxito pretendido. Com o avanço das tecnologias, o trabalho do profissional da linguística pode ser feito com maior celeridade.
- B)** Esta palavra é um pronome que se refere ao que foi dito anteriormente, ou seja, se refere à informação de que o diálogo entre os envolvidos na mudança social é observado com mais detalhe. Assim, se refere especificamente à necessidade de estudar as produções efetivas dos envolvidos na linguagem, as interações, porque são essas pessoas que podem produzir mudança. E é por isso (esto) que é necessário estudar os diálogos “con las voces del texto”, ou seja identificando quem falou qual frase porque apenas assim é possível fazer análise científica.

Pergunta 5

Quando nos foi solicitado escrever um artigo introdutório sobre a “linguagem inclusiva”, mesmo sem vislumbrar o quão complexo seria decidir como abordar um tema como este em pouco espaço, já havíamos entendido que não seria fácil (simples), uma vez que o termo, - entre aspas propositalmente -, abarca muitos fenômenos cujo estudo poderia preencher mais de um livro. O uso das aspas é explicado porque é

necessário esclarecer, de antemão, que a linguagem em si mesma, por si só, não inclui nem exclui, quem exclui ou inclui são as pessoas que a usam. Para fazermos essa afirmação, nos apoiamos em John Searle, que no século passado chamou a atenção para o fato de que não são as orações (a linguagem) que expressam proposições semânticas, mas é o falante quem expressa uma proposição ao pronunciar uma oração (SEARLE, 1969). Por conseguinte, o termo se refere a uma questão de decisão da pessoa ou dos grupos humanos, muito mais do que da língua. É importante considerar as implicações desta afirmação.